

alcançando 100% de P1 e 90% de P2. No que diz respeito aos requisitos de segurança, infraestruturas e informação foram obtidas 100%. Ressaltamos que o Protocolo supramencionado concorre para preservar a integridade dos dados, melhoria significativa na qualidade dos produtos finais, otimização e mitigação de riscos associados à saída de profissionais-chave da empresa. **Conclusão:** Conclui-se que a validação em sua primeira e segunda etapa foi validada. Ao investir na Validação de Sistemas Computadorizados, as organizações não apenas atendem às regulamentações, mas também promovem uma cultura de segurança, confiança e qualidade em seus produtos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1582>

AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DE UM HEMOCENTRO DO NORDESTE DO BRASIL

JC Oliveira, ACC Lima, WS Teles, FM Aquino, FKF Oliveira, EM Brasil, FEC D Carmo, APBP Silva

Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: Os Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) são todos os resíduos gerados nas atividades exercidas pelos de serviços de saúde. Conhecer o grau de periculosidade e a origem dos RSS é fundamental para planejar uma gestão integrada, buscando definir um modelo eficiente. O gerenciamento dos RSS constitui-se num conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas, técnicas e normativas objetivando minimizar a geração de resíduos e proporcionar um encaminhamento seguro, de forma eficiente, para que a proteção dos trabalhadores e a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente seja alcançada. Este tema se tornou um assunto de grande relevância para a gestão ambiental nas instâncias públicas e privadas, visando o desenvolvimento sustentável contemporâneo e a necessidade de minimizar os riscos de epidemias locais, regionais, nacionais e internacionais, essa realidade se aplica também aos Hemocentros. **Objetivos:** Apresentar as ações de gestão aplicadas e executadas em um Hemocentro do Nordeste do Brasil, com a finalidade de melhoria nas etapas de segregação e acondicionamento dos RSS gerados, visando a proteção direta dos colaboradores, preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. **Metodologia:** A presente pesquisa é do tipo experimental, a partir das auditorias internas e externas realizadas nos setores de captação, coleta, produção e dispensação, imuno do doador e receptor, sorologia, laboratório de controle de qualidade e diagnóstico e tratamento. Para operação das auditorias internas (AI) foi realizado: Notificação ao setor auditado sobre AI, construção da agenda de AI, realização da AI, a partir de roteiro de inspeção do Ministério da Saúde e elaboração de relatórios. Em relação a auditoria externa foi efetuada pela avaliação técnica e gerencial de serviços de hemoterapia do Ministério da Saúde e inspeção técnica da Coordenação de Vigilância Sanitária (COVISA). **Resultados:** As ações realizadas pela Coordenação Ambiental

visam corrigir problemas de segregação e acondicionamento dos RSS gerados no estabelecimento, para que as demais etapas do manejo de resíduos sejam realizadas de forma eficaz. As diversas áreas e setores do HEMOCENTRO geram vários tipos de resíduos. Conforme os procedimentos operacionais padrão assim como os procedimentos sistêmicos da qualidade, a coordenação ambiental, orientam os colaboradores a efetuarem a segregação e acondicionamento correta dos RSS, de acordo com as etapas 1,2,3 e 4 da unidade. As ações de gestão ambiental, refere-se ao conhecimento dos resíduos gerados em cada setor, sendo assim foi realizada uma perquirição em parceria com os gestores de cada âmbito gerador de resíduo, descrevendo-os detalhadamente em uma planilha. A partir dos dados coletado, dá-se início a segunda etapa, que consiste na elaboração de etiquetas descrevendo os resíduos gerados conforme classificação. **Discussão:** A Gestão Ambiental constatou que a houve melhora na segregação e acondicionamento, pois os erros que aconteciam nestas etapas diminuíram após a adoção dessas medidas. Porém ainda há necessidade de se aprimorar estas etapas do manejo, visto que alguns setores permanecem segregando e acondicionando de maneira errada. Conclui-se que, além das ações realizadas, constata-se que a base da fundamentação para o manejo correto dos RSS é a conscientização dos colaboradores ao participar dos treinamentos ofertados. **Conclusão:** Conclui-se que, além das ações realizadas, constata-se que a base da fundamentação para o manejo correto dos RSS é a conscientização dos colaboradores ao participar dos treinamentos ofertados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1583>

INVESTIGAÇÃO DOS RESÍDUOS INFECTANTES POR BOLSA DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO DO NORDESTE DO BRASIL

JC Oliveira, ACC Lima, DNC Martins

Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A segregação de acordo com a classificação dos Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) é a etapa mais importante do manejo, pois são neste momento que se garante o descarte e o acondicionamento correto, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, radiológicas, o estado físico e a natureza dos riscos envolvidos. Essa etapa deve ser devidamente avaliada. Para isso há o indicador de segregação do RSS na origem, importante instrumento para avaliar se a segregação está sendo realizada conforme sua classificação, a correta segregação e o bom acondicionamento garantem que a destinação final seja ambientalmente adequada. **Objetivos:** Apresentar os índices de efetividade de segregação de resíduos nas áreas visitadas nos anos de 2021 a 2023 no Hemocentro de Sergipe (HEMOSE) e avaliar seu desempenho frente à meta estabelecida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa in loco, em que as áreas avaliadas são visitadas mensalmente e um formulário de avaliação é preenchido, nele são observados se os setores estão segregando os resíduos gerados de forma correta, conforme a classificação da RCD 222/2018 da

ANVISA, que Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. **Resultados:** Uma vez ao mês a equipe de Gestão Ambiental realiza os seguintes procedimentos: visitar as áreas geradoras de resíduos; avaliar o conteúdo de cada lixeira; verificar a conformidade do descarte de acordo com o preconizado nos procedimentos operacionais sobre segregação de resíduos, e; registrar em documento específico, assinalando as áreas APROVADAS (segregação correta) e as REPROVADAS (segregação incorreta). Feita essa relação é calculado o percentual de áreas aprovadas e reprovadas. Para o cálculo do indicador, a seguinte equação é aplicada. Índice (%) = (Número de áreas aprovadas) / (Total de áreas visitadas) x 100. Assim foi elaborada apresentando o percentual mensal de áreas que segregaram corretamente nos anos de 2021 a 2023. Ressalta-se que o estudo do caso começou a ser aplicado no mês de fevereiro de 2021. No decorrer dos anos ocorreram mudanças na quantidade de setores avaliados, pois, do início do procedimento ao mês de junho de 2022 eram visitados 19 setores, mas a partir de julho de 2022 à julho de 2023 a quantidade total passou a ser de 36, em agosto e setembro do mesmo ano foram incluídos mais três setores na avaliação, porém no mês seguinte apenas 38 foram visitados, em novembro, 37, e por fim, em dezembro de 2023 a quantidade setores visitados voltou a 38. Essas mudanças ocorreram devido à reorganização de alguns setores no Centro de Hemoterapia. Com a finalidade de comparação entre os meses em que a meta foi atingida ou não, foi elaborado o gráfico demonstrado na, que apresenta a quantidade total de meses em que a meta (índice maior que 75%) foi atingida ou não. **Discussão:** A meta estabelecida para o indicador de efetividade de segregação é de no mínimo 75%, observa-se que a média anual de 2021 e 2022 ficou ligeiramente acima da faixa desejada, mas decaiu no ano de 2023. Porém, percebe-se que na maioria dos meses avaliados o índice de aprovação não atinge esse objetivo. Isto confirma que diversos setores não segregam os resíduos corretamente. **Conclusão:** Conclui-se que para que o índice de segregação atinja valores maiores, ultrapassando a meta, é necessária a participação dos colaboradores nos treinamentos ofertados pela Gestão Ambiental, pois assim, haverá uma maior conscientização e certamente a segregação dos resíduos gerados no HEMOSE será avaliada positivamente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1584>

CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO DE VALIDAÇÃO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO: DESAFIOS E SUCESSOS

LCRM Silva

GrupoGSH, Brasil

Objetivo: : Apresentação do processo de validação de um sistema informatizado para uso em banco de sangue e agências transfusionais, com avaliações dos fluxos e processos, observando bloqueios e barreiras para manutenção da qualidade e

segurança do ciclo do sangue atendendo a todas as normas regulatórias vigentes. **Materiais e métodos:** : Dentro dos processos de validação de uma estrutura de banco de sangue e agência transfusional, é necessária a implementação de barreiras para garantia da qualidade do ciclo do sangue. Na construção do protocolo de validação do sistema informatizado, utilizado para registro das informações da rotina do banco de sangue e agência, utilizou uma base de dados réplica do modelo de produção. Foram consideradas as complexidades diárias de todos os processos, desde o cadastro do doador até a liberação e expedição das bolsas de sangue no módulo banco de sangue, e em todas as operações no módulo agência transfusional. Para além das validações referente aos processos, validamos o backup das informações que são hospedadas em Datacenter padrão TIER 3, de alta disponibilidade e seguem padrões internacionais de segurança física e digital. O acesso aos servidores é restrito, com controle robusto de firewall, além de estar sob monitoramento constante, disponível para armazenamento das informações respeitando o prazo de 20 anos, de acordo com a portaria vigente. **Resultados:** : A validação foi realizada por meio de testes específicos, em ambiente de homologação, que verificam a operação, desempenho e segurança do software. No módulo banco de sangue, foram avaliadas 157 telas, enquanto no módulo agência transfusional, foram observadas 108 telas, trazendo a complexidade da utilização do sistema, testando as barreiras implementadas em base de dados para segurança do processo transfusional, em busca de falhas ou permissões equivocadas que colocassem em risco a qualidade. **Discussão:** A criticidade do registro das informações no ciclo do sangue, dos passos de simulação da realidade, visando estressar o sistema, testando as falhas possíveis e buscando pelo desempenho diante das barreiras implementadas em base de dados para que sejam visíveis e descritas no ambiente de produção. O processo de validação contribuiu para a redução de custos com livro de registro para entrada e saída de hemocomponentes, gerando economia com a compra, distribuição e guarda, conformidade nas informações, evitando rasuras e registros inadequados, rastreabilidade, e tempo de trabalho do colaborador da ponta. **Conclusão:** : A validação de um sistema informatizado para bancos de sangue e agências transfusionais é um processo complexo e crítico, envolvendo a simulação detalhada dos fluxos operacionais para garantir que o software atenda a todas as normas regulatórias vigentes, garantindo rastreabilidade completa, especialmente em casos de retrovigilância e soroconversão de pacientes transfundidos e doadores de repetição. Os testes realizados em ambiente de homologação permitiram a simulação de diversas situações reais, estressando o sistema para identificar e corrigir falhas potenciais. Portanto, a validação de sistemas informatizados em bancos de sangue e agências transfusionais não só melhora a segurança e a qualidade dos processos, mas também reduz nos custos e garante a guarda segura das informações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1585>